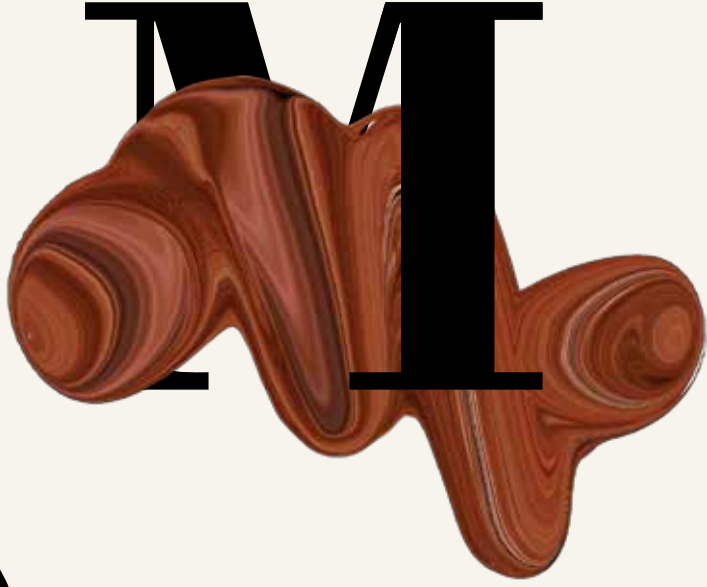


11/10 2009



KUNST
GIESSEREI
DIE



M
T

ACADEMY OF
ANCIENT MUSIC



OF
MUSIC

星期日 澳門文化中心綜合劇院 晚上八時 演出時間連中場休息約一小時四十分

Domingo Centro Cultural de Macau - Grande Auditório 20:00

Duração: aproximadamente 1 hora e 40 minutos, incluindo um intervalo

Sunday Macao Cultural Centre Grand Auditorium 8pm

Duration: approximately 1 hour and 40 minutes, including one interval

鳴謝 Agradecimentos Acknowledgements:



紀念海頓逝世二百周年

英國古樂學會樂團

**ACADEMIA DE MÚSICA ANTIGA
(REINO UNIDO)**

CONCERTO COMEMORATIVO DO 200º ANIVERSÁRIO
DE JOSEPH HAYDN (1809-2009)

**ACADEMY OF ANCIENT MUSIC
(UNITED KINGDOM)**

IN COMMEMORATION OF THE 200TH ANNIVERSARY
OF JOSEPH HAYDN (1809-2009)



主辦 ———— Organização ———— Organiser:



澳門特別行政區政府文化局
INSTITUTO CULTURAL do Governo da R.A.E. de Macau

www.icm.gov.mo

中華人民共和國澳門特別行政區
REGIÃO ADMINISTRATIVA ESPECIAL DE
MACAU DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA



紀念海頓逝世二百周年

英國古樂學會樂團



音樂總監、指揮：理查·艾加爾
演唱：古樂學會合唱團
演奏：古樂學會樂團

曲目

韓德爾 (1685–1759)
A小調第四大協奏曲 作品6 HWV 322
充滿柔情的小廣板
快板
柔和的廣板
快板

珀塞爾 (1659–1695)
讚歌“噢，耶路撒冷，讚美上主”

吉本斯 (1615–1676)
上主，光榮不要歸於我們

韓德爾
降B小調“五重奏鳴曲” HWV 288
行板
柔板
快板

中場休息

海頓 (1732–1809)
D小調第十一“尼爾遜彌撒曲”
垂憐經
光榮經：天主在天受光榮
光榮經：除免世罪者
光榮經：因為你是唯一聖者
信經：我信唯一的天主
信經：從聖母降生
信經：復活
聖哉經
降福經：奉主而來的當受讚美
降福經：歡呼之聲響徹雲霄
羔羊經：除免世罪的天主羔羊
羔羊經：賜給我們平安

曲目簡介

韓德爾 (1685–1759)

A小調第四大協奏曲 作品6 HWV 322 (1739)

充滿柔情的小廣板

快板

柔和的廣板

快板

韓德爾雖然在德國出生，但在意大利度過的歲月卻影響了他一生，後來他為倫敦觀眾創作多部意大利風格歌劇而在當地走紅。韓德爾非常熟悉意大利風格的器樂音樂，如柯瑞利的作品。在韓德爾的協奏曲中，獨奏樂器三重奏部（主奏部）和樂隊全奏部（協奏部）都使用了與柯瑞利相同的配器手法。韓德爾的《A小調第四大協奏曲》也採用了柯瑞利式的四樂章形式：慢—快—慢—快。但在韓德爾的這首協奏曲中，主奏部與協奏部的區別不太明顯；而慢板樂段沒有太多層次上的對比，自始至終採用全奏。開始的小廣板通過深情、圓潤的裝飾音凸顯了第一小提琴華美的旋律。快板樂章包括獨奏樂器三重奏的樂段，以充滿活力的和聲級進的上行動機為重點。

珀塞爾 (1659–1695)

讚歌“噢，耶路撒冷，讚美上主” (1689)

珀塞爾幾乎終其一生都為英國朝廷效力，用自己的作品為皇室成員增添榮耀或提供娛樂。讚歌《噢，耶路撒冷，讚美上主》可能是為1689年威廉三世國王和瑪麗皇后的加冕禮而創作的。作品顯示出珀塞爾對意大利音樂風格的掌握日益嫺熟，當時這種風格正風靡於倫敦，作品顯示出他對意大利音樂的和聲體系已運用自如。同時，在這部作品中，用全體合唱與獨唱來交互演繹“詩篇”，體現了他恪守英國教會傳統。作品分為兩個主要部分。第一部分為D小調，有兩個主題，起先用樂隊演奏，接著用人聲詠唱（唱“讚美上主”時用莊嚴的和弦，唱“當我們聽見”時用三拍子模進）。第二部分為D大調，其中在男低音獨唱“你是高貴的”時，出現了威武的號角華彩樂段。此時，珀塞爾彷彿頌揚了威廉三世在與法國交戰時的軍事威力。

吉本斯 (1615–1676)

上主，光榮不要歸於我們

吉本斯的一生經歷了英國歷史上最動盪的年代。十七世紀二十年代，他在宮廷裡接受音樂教育；1649年，國王查理一世被送上斷頭台，共和國在英國宣佈成立。吉本斯先在軍隊服役，後來當上家庭音樂教師，才得以在腥風血雨中倖存下來。1660年，隨著王朝復辟，局面穩定。四年後，吉本斯被牛津大學授予音樂博士學位。為了獲得這一殊榮，吉本斯必須提交作曲習作來證實自己的音樂才能，在這些習作中就包括這首讚美詩《上主，光榮不要歸於我們》。這首作品是為《聖詠集115: 1-3》配曲的八聲部合唱，體現了教會音樂的風格，這風格於當時十七世紀五十年代是不能公開演出的。共和國的統治者是清教徒，他們不允許為具有宗教色彩的歌詞譜寫華麗的音樂。因此，吉本斯使用了非常強烈的對位手法，進行大量的半音轉換，從而加重了聲線的分量。他為每行詩句譜的曲都是採用對位結構，聲部逐漸加入，最後演變成全體合唱的高潮。

韓德爾

降B小調“五重奏鳴曲” HWV 288 (c.1707)

行板

柔板

快板

這首奏鳴曲是韓德爾為人所知最早獨立創作的管弦樂作品，為小提琴獨奏、弦樂器、雙簧管和演奏通奏低音的樂器而譜寫，約於1707年寫成（當時他二十二歲，在意大利居住）。隨著作品的進展，獨奏小提琴聲部獲得凸顯。行板在開始時以小提琴獨奏展開一段優美的旋律。這段旋律為韓德爾所鍾愛，他許多的作品中都出現過這段旋律，如《A大調第一三重奏鳴曲》（HWV 396）、《降B大調第二雙簧管協奏曲》（HWV 302）以及聲樂作品《我將讚美你》（HWV 250）及《伯沙撒》（HWV 61）等。根據作品的原稿，隨著樂曲的氣氛變得更加熱烈、色彩變得更加豐富，該旋律不再佔有主導地位。在接下來的柔板中，開始時緊密的管弦樂通過半音階逐漸擴展。在最後樂章中，獨奏小提琴奏出長長的華美樂段，伴奏則以樂隊全奏來加入雷鳴般的插入句，這與韓德爾創作小提琴協奏曲時運用的手法十分相似。

海頓 (1732–1809)

D小調第十一“尼爾遜彌撒曲” (1798)

垂憐經

光榮經：天主在天受光榮

光榮經：除免世罪者

光榮經：因為你是唯一聖者

信經：我信唯一的天主

信經：從聖母降生

信經：復活

聖哉經

降福經：奉主而來的當受讚美

降福經：歡呼之聲響徹雲霄

羔羊經：除免世罪的天主羔羊

羔羊經：賜給我們平安

《尼爾遜彌撒曲》寫於1798年，當時正值海頓的事業與聲望都如日中天。海頓在倫敦作了兩次極其成功的訪問，然後以歐洲最重要作曲家之一的身份回到奧地利。雖然他繼續在埃斯泰爾哈奇宮廷裡擔任樂長，但除了每年為雇主妻子的命名日寫一首彌撒曲外，並沒有太多正式工作。

由於拿破崙燃起的戰火，1798年整個歐洲充滿了恐懼和災難。海頓1789年的彌撒曲也因此投下了陰影。海頓將這首彌撒曲命名為“恐懼時代的彌撒曲” (Missa in Angustiis)。後來，此曲與海軍上將尼爾遜的名字連結在一起，因為尼爾遜率領海軍取得的勝利阻止了法國人前進的步伐。與大多數維也納彌撒曲不同，它以較為陰暗的D小調作為《垂憐經》的開始，似乎是一種不祥之兆。合唱隊的歌聲淒婉悲涼，用八度大跳下行，並使用了大量的減和弦（對十八世紀晚期的作曲家來說這是響亮度最高的一種和弦）。《降福經》又回到了D小調，女高音的旋律被低音旋律上的變化音切斷，用小號和定音鼓奏出的小調式號角聲把樂章推向高潮。

不過，彌撒曲的主要部分還是採用了比較明亮的D大調，特別是讚頌上帝的《光榮經》、宣佈信仰不可動搖的《信經》和輝煌的《聖哉經》。《光榮經》由於獨唱女高音的凸出位置而顯得格外豐滿，有些像協奏曲中的獨奏聲部。《光榮經》和《信經》都與現代交響樂有類似之處，即其結構由三個樂章（快—慢—快）組成，在最後的快板樂章中再現音樂的主題思想。慢板樂章（“除免世罪者”和“道成肉身”）與海頓《倫敦交響曲》中的柔板及廣板樂章十分接近，尤其是其中裝飾著小提琴旋律的強調的力度和歎息般的倚音。

《尼爾遜彌撒曲》還借鑒了維也納樂派在教會音樂以及器樂音樂中使用的傳統對位法。《垂憐經》的結束段和“賜我們平安”用賦格曲式寫成，弦樂聲部的急促演奏賦予樂曲強烈的節奏感。《信經》的開始樂章是卡農曲式，女高音和男高音聲部的旋律在間隔一小節後再由女低音和男低音聲部相差五度音程輪唱。如此精妙的對位元設計，加上對整體結構的和聲上的駕馭，使海頓的《尼爾遜彌撒曲》成為十八世紀晚期以後奧地利教會音樂中最有價值的作品之一。



© Marco Borggreve

藝術家及團體簡介



理查·艾加爾（音樂總監、指揮）

理查·艾加爾是當今最多才多藝的音樂家之一，他善於演奏多種鍵盤樂器，演出曲目範圍廣泛，從十五世紀管風琴音樂至現代鋼琴音樂。他亦是一位出色的獨奏家、室內樂音樂家及指揮。

艾加爾曾在約克大教堂、曼徹斯特的切薩姆音樂學院，並以管風琴學者的身份在劍橋的克雷爾學院接受良好的音樂教育。師從古斯塔夫·萊昂哈特的經歷激發他投身於古樂的演繹。由他執棒的曲目十分廣泛，從巴哈的《馬太受難曲》一直到塔夫納的《光之聖像》等。去年他以客席指揮的身份為大西洋兩岸許多樂團的演出執棒，其中有著名的塔菲爾室內樂團、波特蘭巴洛克樂團、佛蘭德廣播樂團和蘇格蘭室內樂團等。今年音樂季他將與海牙樂團、布拉班特交響樂團、佛蘭德廣播樂團與合唱團、根特合唱團及弗萊堡巴洛克樂團等進行合作。

艾加爾曾在歐洲和日本作過多次獨奏演出，並以獨奏家參加過啟蒙時代管弦樂團、十八世紀交響樂團、荷蘭廣播室內樂團及荷蘭管樂團等演出。室內樂方面，他與小提琴家安德魯·曼澤的演出被《留聲機》雜誌譽為“無懈可擊的小提琴與鍵盤樂器二重奏”，從幻想曲風格作品直到莫扎特和舒伯特的作品都是他們的演出曲目。他們曾在歐洲、北美洲及亞洲巡迴演出。

艾加爾的獨奏音樂專輯包括弗雷斯科巴爾第、吉本斯、庫普蘭、珀塞爾、弗羅貝格爾、莫扎特及巴哈的作品。錄製的獲獎專輯有巴哈、比貝爾、勒貝爾、潘多爾非、科雷里、韓德爾、莫扎特和舒伯特的奏鳴曲。他與古樂學會樂團一起錄製的唱片包括巴哈的《大鍵琴協奏曲》、《勃蘭登堡協奏曲》，以及一套韓德爾的第三大協奏曲、第四及第七管風琴協奏曲與號和第一及第五奏鳴曲。

古樂學會樂團

在古典音樂界，古樂學會樂團是最負盛名的樂團之一。自克里斯多夫·霍格伍德於1973年建團至今，樂團已在世界各地演出，並錄製了二百五十多張唱片，成為巴洛克與古典時期音樂的卓越演繹者。



古樂學會樂團專門研究以作品創作時的風格來演繹作品，對古典音樂界作出極大貢獻，為樂團建樹了卓越的藝術聲譽。

2006年，霍格伍德將古樂學會的領導權移交給理查·艾加爾。艾加爾就任音樂總監後錄製的首張唱片獲“留聲機獎”；第二張唱片獲“MIDEM古典音樂獎”及“愛迪生古典音樂獎”。美國全國公共廣播公司因他率領樂團所取得的成就而稱他為“早期音樂的伯恩施坦”。許多客座指揮的加盟不斷增強古樂學會樂團在音樂世界的活力。

在古樂學會樂團錄製的唱片中，有許多是按照巴洛克及古典時期樂隊的原貌進行演繹，如用古樂器錄製的莫扎特交響曲等專輯。樂團在艾加爾的領導下現正錄製一套韓德爾器樂音樂專輯。最近出版的專輯有巴哈的《勃蘭登堡協奏曲》、與史提芬·萊頓合作的珀塞爾與韓德爾的作品、與劍橋國王學院合唱團合作的韓德爾的《彌賽亞》等。

古樂學會是劍橋大學的駐校樂團。

ACADEMIA DE MÚSICA ANTIGA (REINO UNIDO)

CONCERTO COMEMORATIVO DO 200º ANIVERSÁRIO
DE JOSEPH HAYDN (1809-2009)



Director Musical e Maestro: **Richard Egarr**
Coro da AMA
Academia de Música Antiga

PROGRAMA

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Concerto Grosso em Lá menor, op. 6, Nº 4, HWV 322

Larghetto affettuoso

Allegro

Largo e piano

Allegro

Henry Purcell (1659-1695)

Hino “Praise the Lord, O Jerusalem”

(Louvai ao Senhor, Ó Jerusalém)

Christopher Gibbons (1615-1676)

Not unto us, O Lord (Não a nós, Ó Senhor)

Georg Friedrich Händel

“Sonata a 5” em Si-bemol Maior, HWV 288

Andante

Adagio

Allegro

Intervalo

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Missa Nº 11 em Ré menor, Hob. XXII: 11 “Nelson”

Kyrie

Gloria: Gloria in excelsis Deo

Gloria: Qui tollis peccata mundi

Gloria: Quoniam Tu solus sanctus

Credo: Credo in unum Deum

Credo: Et incarnatus est

Credo: Et resurrexit

Sanctus

Benedictus: Benedictus qui venit

Benedictus: Hosanna in excelsis

Agnus Dei: Agnus Dei, qui tollis peccata mundi

Agnus Dei: Dona nobis pacem

NOTAS AO PROGRAMA

Georg Friedrich Händel (1685-1759)

Concerto Grosso em Lá menor, op. 6, Nº 4, HWV 322 (1739)

Larghetto affettuoso

Allegro

Largo e piano

Allegro

Embora Händel fosse alemão por nascimento, passou vários anos de formação em Itália, após os quais fez carreira em Inglaterra escrevendo ópera no estilo italiano para o público londrino. Mas Händel estava também familiarizado com os estilos de música instrumental italianos, exemplificados nas obras de Arcangelo Corelli, por exemplo. Na verdade, os *concerti grossi opus 6* de Händel de 1739 são um invocação clara dos concertos que Corelli publicou também como opus 6. Os concertos de Händel usam a mesma instrumentação: para um trio de solistas (o *concertino*) e o *tutti* orquestral (o *ripieno*). O seu *Concerto Grosso em Lá menor, op. 6, Nº 4* adota a forma corelliana em quatro andamentos: lento-rápido-lento-rápido. Mas Händel turva a distinção habitual entre o trio concertino e o *ripieno*. Alguma da escrita lenta não contém quaisquer contrastes de textura, usando o *tutti* do princípio ao fim. O *Larghetto* inicial confere proeminência à linha do primeiro violino, com os seus ornamentos afectivos e indistintos. Os andamentos rápidos incluem algumas secções para trio solo, embora a ênfase seja colocada no ímpeto progressivo criado pelas vigorosas progressões harmónicas.

Henry Purcell (1659-1695)

Hino “Praise the Lord, O Jerusalem” (Louvai ao Senhor, Ó Jerusalém) (1689)

Henry Purcell trabalhou na corte inglesa durante quase toda a sua carreira profissional, compondo peças para prestar honras e entreter os membros da família real. O Hino “*Louvai ao Senhor, Ó Jerusalém*” foi provavelmente escrito para a coroação do Rei William III e da Rainha Mary em 1689. Mostra o domínio crescente de Purcell do estilo musical italiano, que estava cada vez mais na moda em Londres, em particular no seu manuseamento seguro do plano harmónico. Ao mesmo tempo, adere à tradição da Igreja Anglicana ao alternar secções para coro completo com chamados “versos” para vozes a solo. A peça divide-se em duas secções principais. A primeira metade é em Ré menor; os seus dois temas são apresentados na Sinfonia e subsequentemente ouvidos nas vozes (acordes solenes em “Praise the Lord” e imitação em compasso ternário em “As we have heard”). A segunda metade da peça é em Ré maior e inclui fanfarras marciais para o solo de baixo “Be Thou exalted”. Aqui Purcell estava provavelmente a reconhecer o poder militar que William tinha demonstrado nas campanhas contra os franceses.

Christopher Gibbons (1615-1676)

Not unto us, O Lord (Não a nós, Ó Senhor)

Christopher Gibbons viveu durante algumas das mais tumultuosas décadas da história de Inglaterra. Obteve a sua formação musical na corte real na década de 20 do séc. XVII; mas em meados desse século, o Rei Charles I já tinha sido enforcado e a Inglaterra foi declarada uma república. Gibbons sobreviveu a estes anos turbulentos, primeiro servindo no exército do rei e mais tarde, como professor de música particular em Londres. Em 1660, a estabilidade voltou com a restauração da monarquia, e quatro anos mais tarde foi conferido a Gibbons o grau de Doutor em Música pela Universidade de Oxford. Para ganhar esta distinção, Gibbons teve que provar o seu talento musical através de exercícios de composição, incluindo o Hino “*Not unto us, O Lord*”. Um arranjo do *Salmo 115:1-3* para coro de oito vozes, este hino representa um estilo de música de igreja que não poderia ter sido tocada em público nessa época. A República tinha sido dominada pelos Puritanos que não tolerariam um arranjo tão elaborado de um texto sagrado. Talvez seja por esta razão que Gibbons escreveu um contraponto tão forte, com numerosas voltas cromáticas que conferem peso às linhas vocais. Musicou cada linha do texto para uma textura contrapontística, inicialmente para apenas algumas vozes mas que se desenvolve até atingir um clímax em *tutti*. A peça foi executada, em conjunto com dois hinos em latim de Gibbons, na cerimónia de formatura em 1664, “para sua grande honra e da sua faculdade” (conforme o historiador de Oxford, Anthony Wood).

Georg Friedrich Händel

“Sonata a 5” em Si-bemol Maior, HWV 288 (c. 1707)

Andante

Adagio

Allegro

Esta sonata é a primeira peça orquestral independente conhecida de Händel, escrita provavelmente em 1707, quando o compositor tinha 22 anos de idade e vivia em Itália. É orquestrada para violino solo, cordas, oboé e contínuo, e as partes de violino solo ganham proeminência à medida que a peça progride. O *Andante* de abertura começa com uma melodia graciosa desvendada pelo violino solo; esta melodia era uma favorita de Händel, visto que a reutilizou em numerosas obras, incluindo na *Sonata Trio Nº 1 em Lá Maior* (HWV 396), no *Concerto para Oboé Nº 2 em Si-bemol Maior* (HWV 302) e nas obras vocais *I will magnify thee* (HWV 250) e *Belsazzar* (HWV 61). Na sua encarnação original, Händel deixa a melodia baixar de proeminência à medida que se torna mais agitada e mais cromática. O *Adagio* que se segue mantém um interesse no cromatismo, à medida que a textura compacta do início se expande gradualmente em passos cromáticos. Então o último andamento apresenta longas passagens de escrita virtuosa para violino solo, com interjeições atoadoras dos *tutti*; foi o mais perto que Händel alguma vez esteve de escrever um concerto para violino.

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Missa Nº 11 em Ré menor, Hob. XXII: 11 “Nelson” (1798)

Kyrie

Gloria: Gloria in excelsis Deo

Gloria: Qui tollis peccata mundi

Gloria: Quoniam Tu solus sanctus

Credo: Credo in unum Deum

Credo: Et incarnatus est

Credo: Et resurrexit

Sanctus

Benedictus: Benedictus qui venit

Benedictus: Hosanna in excelsis

Agnus Dei: Agnus Dei, qui tollis peccata mundi

Agnus Dei: Dona nobis pacem

Na época em que escreveu a *Missa Nelson*, em 1798, Joseph Haydn desfrutava de um grande prestígio na sua carreira. Após duas visitas de grande sucesso a Londres, tinha regressado à Áustria reconhecido como um dos mais notáveis compositores europeus. Embora continuasse as suas funções de Kapellmeister na corte dos Esterházy, tinha aí poucos deveres formais para além de escrever uma missa anual para marcar o dia da Princesa Maria Hermenegilda (mulher do seu patrão o Príncipe Nicolaus Esterházy).

No entanto, 1798 foi também um ano de temor e atribulações na Europa, devido às guerras iniciadas por Napoleão, o qual tentou nesse mesmo ano depor o domínio britânico no Médio Oriente ao invadir e ocupar o Egipto. Invadiu também a Suíça e enviou forças para a Irlanda, tendo em vista uma invasão planeada da Grã-Bretanha. No ano anterior, as forças de Napoleão tinham atacado a terra natal de Haydn na Áustria, forçando o Arquiduque Carlos da Áustria a ceder territórios tais como os Países Baixos austríacos à França.

Estas nuvens negras deixaram a sua marca na *Missa* de Haydn de 1798, a qual intitulou “*Missa in Angustiis*” (*Missa em Tempos de Temor*). Subsequentemente viria a ser associada ao Almirante Nelson, cujas vitórias navais coarctariam o avanço francês. Ao contrário de muitas missas vienenses, inicia-se na tonalidade sombria de Ré menor num *Kyrie* pleno de maus presságios, no qual o coro canta sombrios saltos em oitavas e numerosos acordes diminutos (uma das sonoridades mais extremas ao dispor de um compositor do final do século XVIII). A tonalidade de Ré menor regressa no *Benedictus*, no qual a melodia da soprano é eliminada por notas cromáticas na deambulante linha de baixo e o andamento atinge o seu clímax com uma fanfarra para trompetes e tímpanos.



No entanto, a maior parte da *Missa* é escrita na tonalidade brilhante de Ré Maior, em particular o hino de louvor que constitui o *Gloria*, a confiante declaração de fé do *Credo* e o esplendor do *Sanctus*. O *Gloria* ganha particular exuberância com o papel proeminente do solo para soprano, algo como um solista de concerto. Ambos o *Gloria* e o *Credo* mostram pareências com as sinfonias contemporâneas, sendo formados por três andamentos (rápido-lento-rápido) com um sentido de retorno musical nos *Allegros* de fecho. Os andamentos lentos (*Qui tollis e Et incarnates*) são particularmente próximos dos *Adagios* e *Largos* das sinfonias que Haydn compôs em Londres, nomeadamente nas linhas decoradas dos violinos, dinâmica detalhada e *appoggiaturas* suspirantes.



A *Missa Nelson* vai também beber às tradições do contraponto vienense, usado na música de igreja e também em géneros instrumentais. A secção final do *Kyrie* e o *Dona nobis pacem* são escritos como fugas, com ímpeto rítmico dado às agitadas partes de cordas. O andamento de abertura do *Credo* é escrito como um cânone, com as partes da soprano e do tenor a ecoarem um compasso depois pela contralto e pelo baixo num intervalo de quinta. Tais artifícios de contraponto, combinados com um conhecimento sinfónico da estrutura, tornam a *Missa Nelson* de Haydn uma das peças mais gratificantes da música de igreja austríaca do final do século XVIII.



NOTAS BIOGRÁFICAS



Richard Egarr, Director Musical

O aclamado Director Musical da Academia de Música Antiga, Richard Egarr, é um dos mais versáteis músicos dos nossos dias. Trabalhou com todos os tipos de teclados e executou um repertório que vai desde entabulações de órgão do séc. XV a Dussek e Chopin, dos primórdios do piano, e a Maxwell e Davies do piano moderno. É muito procurado como solista, músico de câmara e maestro.

Egarr formou-se em órgão em York Minster, na Escola de Música Chetham em Manchester e no Clare College, em Cambridge. Os seus estudos com Gustav Leonhardt deram ímpeto ao seu trabalho no campo da performance histórica. Como maestro, Egarr dirigiu repertório que vai da *Paixão Segundo S. Mateus* de Bach a *Ikon of Light* de John Taverner. No ano

passado, para além de uma temporada ocupada com a Academia de Música Antiga, dirigiu várias orquestras em ambos os lados do Atlântico como maestro convidado: Tafelmusik, Portland Baroque, Orquestra da Rádio Flamenga e Scottish Chamber Orchestra, entre outras. Nesta temporada colabora com a Residentie Orchestra, The Hague, Orquestra Brabant, Orquestra e Coro da Rádio Flamenga, Collegium Vocale Gent e Orquestra Barroca de Freiburg.

Egarr actuou a solo em numerosas ocasiões na Europa e no Japão. Como solista orquestral, colaborou com o English Concert, Orchestra of the Age of Enlightenment, Orchestra of the Eighteenth Century, Orquestra de Câmara da Rádio Holandesa e Ensemble de Sopros da Holanda. Na música de câmara, forma um “duo para violino e teclas inigualável” (*Gramophone Magazine*) com o violinista Andrew Manze, executando música que vai do Stylus Phantasticus a Mozart e Schubert. O Duo efectuou numerosas digressões pela Europa, América do Norte e Ásia.

Egarr grava em exclusivo para a editora Harmonia Mundi USA. O seu trabalho a solo inclui obras de Frescobaldi, Gibbons, Couperin, Purcell, Froberger, Mozart e J.S. Bach. As suas gravações premiadas com Manze incluem sonatas de Bach, Biber, Rebel, Pandolfi, Corelli, Händel, Mozart e Schubert. Com a Academia de Música Antiga, gravou os *Concertos para Cravo* de J.S. Bach, todos os *Concertos de Brandemburgo* de J.S. Bach e um conjunto de discos de Händel que incluem os *Concerti Grossi, op. 3*, os *Concertos para Órgão, opp. 4 e 7* e as *Sonatas, opp. 1 e 5*.



Academia de Música Antiga

“Um agrupamento soberbo de instrumentos de época”
New York Times, Março de 2009

A Academia de Música Antiga (AMA) é um dos maiores nomes da música clássica. Concertos em todos os continentes à excepção da Antártida e mais de 250 gravações desde a sua formação por Christopher Hogwood em 1973 estabeleceram a proeminência da AMA na música dos períodos barroco e clássico.

A AMA especializa-se em tocar em estilos que datam da época em que as obras foram compostas. O seu trabalho pioneiro sobre como a música era originalmente executada ajudou a transformar o mundo da música clássica e permanece no cerne da reputação de excelência musical da AMA.

Em 2006, Hogwood passou a liderança da AMA para Richard Egarr. O primeiro CD de Egarr como Director Musical da AMA ganhou um Prémio Gramophone; o seu Segundo ganhou um Prémio Clássico MIDEM e um Prémio de Música Clássica Edison e foi também seleccionado para um Prémio Gramophone. A Rádio Nacional Pública dos EUA baptizou-o “o Bernstein da música antiga” pelo seu trabalho com a orquestra. A vitalidade da AMA continua a ser nutrida por uma gama de maestros: nesta temporada a orquestra colabora também com regentes como Giuliano Carmignola, Stephen Cleobury, Paul Goodwin, Stephen Layton e Pavlo Beznosiuk.

As gravações da AMA cobrem a maior parte dos cânones orquestrais barrocos e clássicos e incluem as primeiras gravações em instrumentos de época das sinfonias de Mozart e gravações de ópera premiadas com Cecilia Bartoli, Emma Kirkby e Joan Sutherland. Com Egarr, a orquestra encontra-se prestes a lançar um novo ciclo de música instrumental de Händel, opp. 1-7. Outros lançamentos recentes incluem os *Concertos de Brandemburgo* de J.S. Bach, discos de Händel e Purcell com Stephen Layton e *O Messias* de Händel com o Coro do King’s College.

A AMA é uma orquestra residente da Universidade de Cambridge.

ACADEMY OF ANCIENT MUSIC (UNITED KINGDOM)

IN COMMEMORATION OF THE 200TH ANNIVERSARY
OF JOSEPH HAYDN (1809-2009)



Music Director and Conductor: **Richard Egarr**
Choir of the AAM
Academy of Ancient Music

PROGRAMME

Georg Friederich Händel (1685-1759)
**Concerto Grosso in A minor, op. 6,
No. 4, HWV 322** (1739)

Larghetto affettuoso

Allegro

Largo e piano

Allegro

Henry Purcell (1659-1695)
Anthem "Praise the Lord O Jerusalem" (1689)

Christopher Gibbons (1615-1676)
Not unto us, O Lord

Georg Friederich Händel
"Sonata a 5" in B-flat major, HWV 288 (c. 1707)

Andante

Adagio

Allegro

Interval

Franz Joseph Haydn (1732-1809)
Mass No. 11 in D minor, Hob. XXII: 11
"Nelson Mass" (1798)

Kyrie

Gloria: Gloria in excelsis Deo

Gloria: Qui tollis peccata mundi

Gloria: Quoniam Tu solus sanctus

Credo: Credo in unum Deum

Credo: Et incarnatus est

Credo: Et resurrexit

Sanctus

Benedictus: Benedictus qui venit

Benedictus: Hosanna in excelsis

Agnus Dei: Agnus Dei, qui tollis peccata mundi

Agnus Dei: Dona nobis pacem

PROGRAMME NOTES

Georg Friederich Händel (1685-1759)

Concerto Grosso in A minor, op. 6, No. 4, HWV 322 (1739)

Larghetto affettuoso

Allegro

Largo e piano

Allegro

Although Händel was German by birth, he spent several formative years in Italy, after which he carved out a career in England by writing operas in Italian style for London audiences. But Händel was also familiar with Italian styles of instrumental music, exemplified in the works of Arcangelo Corelli, for one. Indeed, Händel's opus 6 concerti grossi of 1739 are a clear invocation of the concertos that Corelli published as his own opus 6. Händel's concertos use the same instrumentation: for a trio of soloists (the *concertino*) and tutti orchestra (the *ripieno*). His *Concerto Grosso in A minor, op. 6, No. 4* also adopts the Corellian form of four movements: slow—fast—slow—fast. But Handel blurs the usual distinction between the concertino trio and the ripieno. Some of the slow writing does not contain any contrasts of texture, using the tutti throughout. The initial *Larghetto* gives pre-eminence to the first violin line, with its affective, slurred ornaments. The fast movements include some sections for solo trio, although the emphasis is on the onward momentum created by the vigorous harmonic progressions.

Henry Purcell (1659-1695)

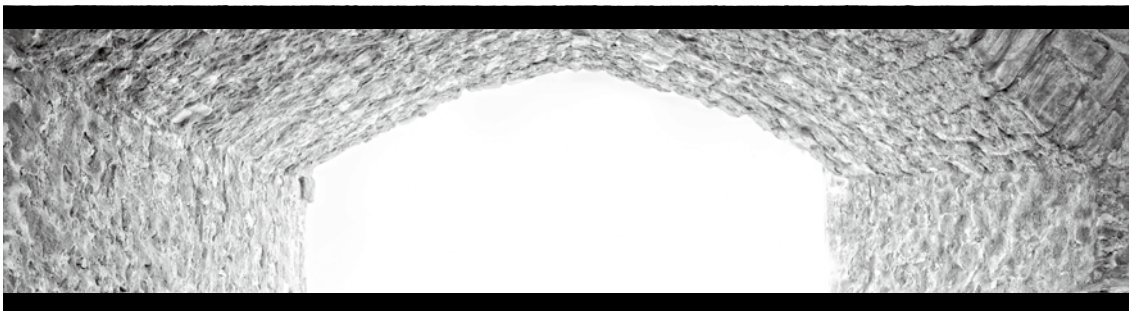
Anthem "Praise the Lord O Jerusalem" (1689)

Henry Purcell worked at the English court for almost all of his professional career, providing pieces to honour and entertain members of the royal family. The anthem *Praise the Lord O Jerusalem* was probably written for the coronation of King William III and Queen Mary in 1689. It shows Purcell's growing command of the Italianate musical style that was increasingly fashionable in London, notably in his secure handling of its harmonic plan. At the same time, it adheres to the Anglican church tradition by alternating sections for full chorus with so-called "verses" for solo voices. The piece falls into two principal sections. The first half of the piece is in D minor; its two themes are introduced in the Symphony and then subsequently heard in the voices (solemn chords on "Praise the Lord" and triple-time imitation on "As we have heard"). The second half of the piece is in D major and includes martial fanfares for the bass solo "Be Thou exalted". Here Purcell was probably acknowledging the military prowess that William had displayed in campaigns against the French.

Christopher Gibbons (1615-1676)

Not unto us, O Lord

Christopher Gibbons lived through some of the most tumultuous decades in the history of England. He gained his musical training at the royal court in the 1620s; but by 1649, King Charles I had been beheaded, and England was declared a Commonwealth. Gibbons survived these turbulent years first by serving in the king's army, then by becoming a private music teacher in London. In 1660 stability returned with the Restoration of the monarchy, and four years later Gibbons was granted the degree of Doctor of Music by Oxford University. In order to gain this award, Gibbons had to prove his musical skill by submitting exercises in composition, including the anthem *Not unto us, O Lord*. A setting of Psalm 115:1–3 for eight-part choir, this anthem represents a style of church music that could not have been publicly performed in the 1650s. The Commonwealth had been dominated by Puritans who would not tolerate such an elaborate setting of sacred words. Perhaps this is why Gibbons writes such poignant counterpoint, with numerous chromatic twists and turns that lend weight to the vocal lines. He sets each line of the text to a contrapuntal texture, initially for a few voices and then accumulating to a tutti climax. The piece was performed, along with two Latin-text anthems by Gibbons, at the degree ceremony in 1664 "with very great honour to himself and his faculty" (according to the Oxford antiquary Anthony Wood).



Georg Friederich Händel

“Sonata a 5” in B-flat major, HWV 288 (c. 1707)

Andante

Adagio

Allegro

This sonata is Händel’s earliest known independent orchestral piece, probably written in 1707 (when he was 22 years old and living in Italy). It is scored for solo violin, strings, oboe and continuo, and the solo violin part gains prominence as the piece progresses. The opening *Andante* starts with a graceful melody unfolding in the solo violin; this melody was a favorite of Händel’s, for he re-used it in numerous works including the *Trio Sonata No. 1 in A major* (HWV 396), the *Oboe Concerto No. 2 in B-flat major* (HWV 302) and the vocal works *I will magnify thee* (HWV 250) and *Belshazzar* (HWV 61). In its original incarnation, however, Händel lets the melody drop from prominence as the music becomes busier and more chromatic. The *Adagio* that follows maintains an interest in chromaticism, as the compact orchestral texture of the start gradually expands by chromatic steps. Then the last movement has long passages of virtuoso writing for the solo violin, with thundering interjections from the tutti; it is as close as Händel ever got to writing a violin concerto.

Franz Joseph Haydn (1732-1809)

Mass No. 11 in D minor, Hob. XXII: 11, “Nelson Mass” (1798)

Kyrie

Gloria: Gloria in excelsis Deo

Gloria: Qui tollis peccata mundi

Gloria: Quoniam Tu solus sanctus

Credo: Credo in unum Deum

Credo: Et incarnatus est

Credo: Et resurrexit

Sanctus

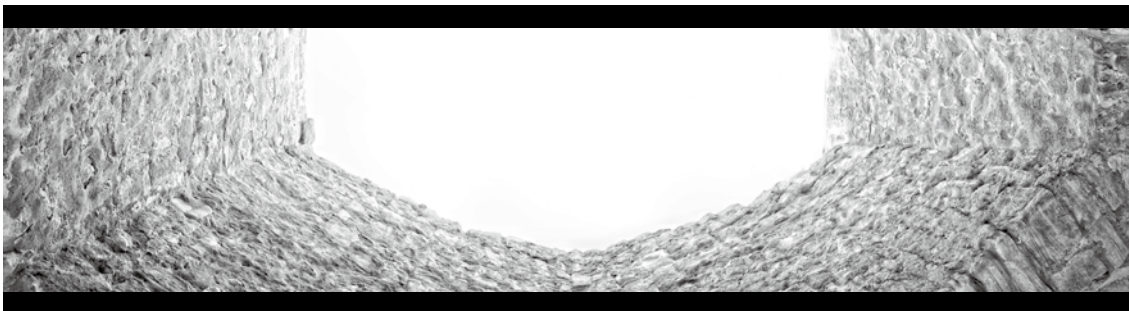
Benedictus: Benedictus qui venit

Benedictus: Hosanna in excelsis

Agnus Dei: Agnus Dei, qui tollis peccata mundi

Agnus Dei: Dona nobis pacem

At the time of his writing the *Nelson Mass*, in 1798, Joseph Haydn was enjoying a pinnacle of prestige in his career. After two highly successful visits to London, he had returned to Austria recognised as one of the



leading composers of Europe. Although he continued to be employed as Kapellmeister at the Esterházy court, he had few formal duties there apart from writing an annual mass to mark the name-day of Princess Maria Hermenegild (wife of his employer Prince Nicolaus Esterházy).

Yet 1798 was also a time of fear and tribulation across Europe, on account of the wars initiated by Napoleon who that year tried to unseat British dominance in the Middle East by invading and occupying Egypt. He also invaded Switzerland and sent forces to Ireland for a planned invasion of Britain. The previous year, Napoleon's forces had attacked Haydn's homeland of Austria, forcing Archduke Charles of Austria to cede territories such as the Austrian Netherlands to France.

These dark clouds left their mark on Haydn's 1798 Mass, which he entitled *Missa in Angustiis* ("Mass in Time of Fear"). Subsequently it became associated with Admiral Nelson, whose naval victories would stem the French advance. Unlike most Viennese masses, it opens in the dark key of D minor for a Kyrie filled with foreboding, in which the choir sings sombre downward octave leaps and numerous diminished chords (one of the most extreme sonorities available to a late eighteenth-century composer). The key of D minor returns in the Benedictus, in which the soprano melody is undercut by chromatic notes in the prowling bass line, and the movement climaxes with a minor-mode fanfare for trumpets and timpani.



Yet most of the Mass is in the bright key of D major, notably the hymn of praise that is the Gloria, the confident declaration of faith in the Credo and the radiance of the Sanctus. The Gloria gains particular exuberance from the prominent role for the solo soprano, somewhat like a concerto soloist. Both the Gloria and Credo show resemblance to contemporary symphonies, being formed of three movements (fast—slow—fast) with a sense of musical return in the closing Allegros. The slow movements (Qui tollis and Et incarnates) are particularly close to the Adagios and Largos of Haydn's London symphonies, notably in the decorated violin lines, detailed dynamics and sighing appoggiaturas.

The *Nelson Mass* also draws on traditions of Viennese counterpoint as used in church music and also in instrumental genres. The closing section of the Kyrie and the *Dona nobis pacem* are written as fugues, with rhythmic impetus given by the busy string parts. The opening movement of the Credo is written as a canon, with the soprano and tenor parts being echoed a bar later at the interval of a fifth by the alto and bass. Such learned contrapuntal devices, combined with a symphonic grasp of overall structure, make Haydn's *Nelson Mass* one of the most rewarding pieces of Austrian church music from the late eighteenth century.

Stephen Rose © 2009

BIOGRAPHICAL NOTES



Richard Egarr, Music Director

Acclaimed Music Director of the Academy of Ancient Music, Richard Egarr is one of the most versatile musicians performing today. He has worked with all types of keyboards and performed repertoire ranging from fifteenth-century organ intabulations through Dussek and Chopin on early piano to Berg and Maxwell Davies on modern piano. He is in great demand as a soloist, chamber musician and conductor.

Egarr enjoyed his musical training at York Minster, at Chetham's School of Music in Manchester and as organ scholar at Clare College, Cambridge. His study with Gustav Leonhardt further inspired his work in the field of historical performance. As a conductor Egarr has directed repertoire ranging from J.S. Bach's *St. Matthew Passion* to John Tavener's *Ikon of Light*. Last year, on top of a busy season of performances with the Academy of Ancient Music, he guest-directed

orchestras on both sides of the Atlantic: performances with Tafelmusik, Portland Baroque, the Flemish Radio Orchestra and the Scottish Chamber Orchestra stood out among many highlights. This season he collaborates with the Residentie Orchestra, The Hague, the Brabant Orchestra, the Flemish Radio Orchestra and Choir, Collegium Vocale Ghent and the Freiburg Baroque Orchestra.

Egarr has given many solo performances throughout Europe and Japan. As an orchestral soloist he has appeared with the English Concert, the Orchestra of the Age of Enlightenment, the Orchestra of the Eighteenth Century, the Dutch Radio Chamber Orchestra and the Netherlands Wind Ensemble. In chamber music he forms an "unequaled duo for violin and keyboard" (*Gramophone Magazine*) with violinist Andrew Manze, performing music from the Stylus Phantasticus to Mozart and Schubert. They have toured extensively throughout Europe, North America and Asia.

Egarr records exclusively for Harmonia Mundi USA. His solo output includes works by Frescobaldi, Gibbons, Couperin, Purcell, Froberger, Mozart and JS Bach. His award-winning recordings with Manze include sonatas by Bach, Biber, Rebel, Pandolfi, Corelli, Händel, Mozart and Schubert. With the Academy of Ancient Music he has recorded JS Bach's harpsichord concertos, JS Bach's complete Brandenburg Concertos and an entire set of Händel discs including the Concerti Grossi, op. 3, the Organ Concertos, opp. 4 and 7 and the Sonatas, opp. 1 and 5.



The Academy of Ancient Music

“A superb period instrument band” *New York Times*, March 2009

The Academy of Ancient Music (AAM) is one of the biggest names in classical music. Concerts on every continent except Antarctica and over 250 recordings since its formation by Christopher Hogwood in 1973 have established the AAM’s pre-eminence in music of the baroque and classical periods.

The AAM specialises in performing in styles dating from the time when the music was composed. Its pioneering work on how music was originally performed helped to transform the world of classical music and lies at the heart of the AAM’s reputation for musical excellence.

In 2006, Hogwood passed leadership of the AAM on to Richard Egarr. Egarr’s first CD as Music Director won a Gramophone Award; his second won a MIDEM Classical Award and an Edison Classical Music Award and was shortlisted for a Gramophone Award, as well. National Public Radio in the United States christened him “the Bernstein of early music” for his work with the orchestra. The vitality of the AAM’s music making continues to be fostered by a range of guest directors: this season the orchestra also works with directors including Giuliano Carmignola, Stephen Cleobury, Paul Goodwin, Stephen Layton and Pavlo Beznosiuk.

The AAM’s recordings cover much of the baroque and classical orchestral canon and include first period instrument recordings of Mozart’s symphonies and prize-winning opera recordings starring Cecilia Bartoli, Emma Kirkby and Joan Sutherland. With Egarr, the orchestra is in the process of releasing a new cycle of Händel’s instrumental music, opp. 1-7. Other recent releases include JS Bach’s *Brandenburg Concertos*, Purcell and Händel discs with Stephen Layton and Händel’s *Messiah* with King’s College Choir.

The AAM is orchestra-in-residence at the University of Cambridge.

古樂學會樂團

Academia de Música Antiga
Academy of Ancient Music

音樂總監、指揮/ Director Musical e Maestro/ Music
Director and Conductor: 理查·艾加爾 **Richard**
Egarr

第一小提琴/ Primeiros Violinos/ First Violins

Pavlo Beznosiuk
Rebecca Livermore
Persephone Gibbs
Liz MacCarthy
Pierre Joubert
Madeleine Easton
Fiona Duncan

第二小提琴/ Segundos Violinos/ Second Violins

Rodolfo Richter
William Thorp
Joanna Lawrence
Marianna Szucs
Sijie Chen
Anna von Raussendorff

中提琴/ Violas

Trevor Jones
Rachel Byrt
Rachel Stott
Alexandria Lawrence

大提琴/ Violoncelos/ Cellos

Joseph Crouch
Cassandra Luckhardt
Emily Robinson
Henrik Persson

低音大提琴/ Contrabaixos/ Double Basses

Timothy Amherst
Dawn Baker
Kate Aldridge

巴松管/ Fagotes/ Bassoons

Alexandre Salles
Sally Jackson

小號/ Trompetes/ Trumpets

Simon Munday
Martin Evans

定音鼓/ Timpani

Alan Emslie

鍵盤/ Teclas/ Keyboards

Alastair Ross

古樂學會合唱團

Coro da AMA
Choir of the AAM

女高音/ Sopranos

Charmian Bedford
Emma Brain Gabbott
Rachel Godsill
Alice Gribbin
Philippa Hyde
Leah Jackson
Rachael Johnson
Anna Whyte

女低音/ Contraltos/ Altos

Jeanette Ager
Cathy Bell
Jacqueline Connell
Ruth Gibbins
Vanessa Heine
Kate Mapp
Stephanie Seeney
Susanna Spicer

男高音/ Tenores/ Tenors

Edmund Hastings
Oliver Jones
Jonathan Kanagasooriam
Matthew Long
Kevin Skelton
Angus Smith
Christopher Tortise

男低音/ Baixos/ Basses

Stefan Berkiet
Samuel Queen
Julian Perkins
Jon Stainsby
David Stuart
Philip Tebb
Reuben Thomas



第
二十三屆
澳門
國際音樂節

XXIII
FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE
MÚSICA
DE MACAU

23RD
MACAO
INTERNATIONAL
MUSIC
FESTIVAL

